

Idade Moderna

- Séculos XV e XVIII
- Período de transformações
- Passagem do Feudalismo ao Capitalismo
- Consolidação da burguesia
- Formação dos Estados nacionais
- Renascimento Cultural e Reforma Protestante
- Desenvolvimento da Ciência e da imprensa
- Contrarreforma
- Resposta da Igreja Católica ao processo de mudanças
- Index, Tribunal do Santo Ofício e Concílio de Trento

Ideias fundamentais do pensamento moderno

- Separação da Filosofia e da Teologia
- As matemáticas são a escola da razão
- O método experimental e o conhecimento objetivo são bases para o conhecimento dos fatos naturais

Novas concepções

A hierarquia aristotélica do espaço, com qualidades diferentes, é posta de lado
O espaço agora é homogêneo, equivalentes e sem um ponto fixo ou central
O centro do ser humano é a razão e sua capacidade de definir o que é verdadeiro na realidade

Nicolau Maquiavel (1469 a 1527)

- Tornou a Política a Ciência do Poder superando a concepção grega de vida na polis
- A Política seria uma psicologia experimental a partir de fatos e de leis objetivas a eficiência da Política
- Sua concepção não é apriorística, como era a concepção platônica de Política, mas

pautada em fatos concretos e estes se apresentam

- Viveu em Florença, onde foi oposição a Savonarola, depois chefe de um gabinete de missões diplomáticas até ser envolvido em uma conspiração contra os Médicis e ser expulso de Florença

Obras de Maquiavel

- Discurso sobre a primeira década de Tito-Lívio, publicado em 1520
- O Príncipe, de 1513, uma tentativa de recobrar a graça com os Médicis e, por isso, dedicada a Juliano de Médicis
- A História de Florença a pedido de Júlio de Médicis, futuro papa Clemente VI

Pensamento de Maquiavel

- O príncipe pode praticar atos de crueldade, de trapaça e de tirania para fazer reinar a ordem pública
- O cinismo e não a hipocrisia é um instrumento da Política, a máscara do Poder deve ser retirada e ele deve ser exposto tal como é, como Poder de forma explícita e, se necessária, violenta
- Maquiavel, de fato, revelou o Poder e seus atos atroz, mostrou o segredo por não concordar com seus métodos e suas ações
- Ele revelou aquilo que o horrorizava

Rousseau sobre Maquiavel

- *Fingindo dar lições aos reis, ele as deu, e imensas, ao povo. O Príncipe, de Maquiavel, é um livro dos republicanos*

Diferentes visões nas obras de Maquiavel

- O Príncipe: justifica e legitima os atos violentos e imorais dos governantes

- Discurso sobre Tito-Lívio: condena a opressão e proclama liberdade dos povos; Quanto mais eficaz do que um gesto de violência, pode ser um gesto humano e caridoso
- Entretanto, a posição de Maquiavel está nos limites das duas visões

Eficácia da Política

- Discute, por exemplo, a instauração de formas de governo, como a república e a monarquia, e as condições objetivas de tal realização
- Escreve sobre a prática da virtude e da ferocidade como meios adequados de manutenção do poder e da ação política
- É a Política como a filosofia dos meios, de caráter tecnicista, sem ética

Fortuna e Virtù

- A Fortuna, para Maquiavel, são as circunstâncias complexas e mutáveis sobre as quais os governantes não têm controle e que estão além de seus meios e possibilidades
- O cenário político da Península Itálica dividida em vários reinos e repúblicas, dominada por senhores feudais, pela burguesia e sujeita as ações dos condotierri e das ameaças externas, rompia com a ideia da providência divina e criava um caos de casualidades sem razão e sem sentido
- Aqui, a Virtù é fundamental, pois ela seria a capacidade individual de lidar com todo esse cenário segundo aquilo que disponho como meios e possibilidades reais, como uma virtude à margem da moral, uma virtuosidade e uma potência presentes nos grandes gênios políticos

Religião de Maquiavel

- Sua religião era o patriotismo, uma religião pagã ligado ao Estado
- Via, ainda, o cristianismo como um obstáculo para a unificação
- O poder temporal da Igreja Católica dificultava todo o processo
- Em certa medida, Maquiavel antecipou as críticas de Nietzsche à Igreja ao dizer que a doutrina da cristã cria espíritos capazes de suportar sofrimentos, mas incapazes de grandes ações

Política e natureza humana

- A eficácia política pode parecer estranha a toda moral, mas é, de fato, expressão do pessimismo de Maquiavel
- Podemos escolher um mal menor, mas nunca suprimir todo o mal
- Algumas vezes a caridade é desastrosa e a crueldade o mal menor
- Além disso, a natureza humana é má e brutal
- Por isso, fazer-se temer é melhor que fazer-se amar, já que as pessoas são dissimuladas, ingratas e mutáveis

Dilema maquiavélico

- *Manter a eficácia da Política escolhendo o bem ou o mal segundo as ocasiões e segundo os meios disponíveis ou se arriscar a ser bom e humano sob todas e quaisquer circunstâncias e perder a eficácia Política e a possibilidade de ação real*

Novas concepções

- Outro aspecto que se modifica é a questão da apresentação e da representação
- Antes a realidade era apresentada, pronta, acabada e já definida em sua aparência

- Agora, o mundo é representado, ou seja, produzimos, com a razão, uma imagem do mundo ou um outro mundo além da realidade imediata
- Para afirmar tal postura, tais representações, o método torna-se fundamental

Método

- Método, segundo Descartes, é a ordem e a disposição das coisas até a verdade
- O método escolhido para tanto foi o método matemático por ser o mais racional

Francis Bacon (1561 a 1626)

- Ocupou cargos importantes na corte inglesa, mas acusado de corrupção foi afastado e perdeu seus cargos e títulos honoríficos
- Ajudou a fundar o método indutivo de investigação e era avesso ao pensamento meramente abstrato, defendendo a pesquisa experimental

Método indutivo

- Observação rigorosa dos fenômenos naturais
- Observação
- Organização racional
- Explicações gerais: hipóteses
- Experimentações

Obras mais importantes

- Instauratio Magna, composta por dois livros: De Dignitate et Augmentis Scientiarum e Novum Organum
- Novum Organum: oposição ao organum aristotélico
- A Nova Atlântida: sociedade científica e localizada em uma ilha utópica

Modernidade de Francis Bacon

- Não separou o espírito científico do espírito técnico
- Foi precursor do industrialismo
- A ciência alcança o poder e o poder passa pela ciência
- Saber é Poder
- Para vencer a natureza é necessário conhecer as causas dos fenômenos
- *O fim da nossa instituição é a expansão do império humano até realizarmos tudo o que é possível. Voaremos como pássaros e teremos navios para deslocar sob as águas*

Classificação das Ciências

- Ciências da História ou da Memória
- Ciências da Razão ou Filosofia
- Ciências da Imaginação ou Poesia
- Ciência histórica: a sua primeira é a História Natural dividida em três partes:
- História das Gerações: modificações dos fenômenos naturais
- História dos Monstros: determinismo da teratologia; os monstros são antinaturais

Importante

- Francis Bacon rejeita as causas finais aristotélicas
- Ele as classificou como metafísicas por não permitirem explicações operacionais
- Toda explicação finalista seria falsa e estéril, como as virgens consagradas a Deus que não podem dar à luz a ninguém

Ídolos de Francis Bacon

- Todos os gêneros possíveis de erros, preconceitos, falsas noções, maus hábitos de pensamento, os fantasmas que tomam nossos pensamentos

- Idola tribus: fantasmas da tribo; ilusões antropomórficas provocadas pelos sentidos
- Idola specus: fantasmas da caverna; ilusões individuais de sua hereditariedade, educação, acontecimentos diários
- Idola fori: fantasmas do fórum; ilusões da linguagem, tendências às abstrações
- Idola theatri: fantasmas do teatro; ilusões dos sistemas filosóficos

Tábuas do Conhecimento

- Presença ou afirmação: informava todas as situações em que um determinado fenômeno ocorria
- Ausência, aquelas situações em que um determinado fenômeno não ocorria
- Gradação, as situações variáveis em que, às vezes, um fenômeno ocorria e, às vezes, não

Galileu Galilei (1564 a 1642)

- Ajudou a fundar a Física moderna e estudou a cosmologia partindo da Teoria Heliocêntrica de Copérnico
- Afirmou que a Bíblia não deveria ser seguida cegamente e foi, por conta de suas ideias, condenado pela Inquisição em 1633

Método matemático-experimental

- Antes de Galileu, o método aristotélico não exigia a experimentação: bastava que algo existisse, compreender seu funcionamento e teorizar sobre isso
- A mudança de Galileu foi aplicar a matemática no estudo experimental da natureza
- Seu método consistia em três passos: observação minuciosa, experimentações sobre uma determinada tese e uso da matemática para avaliar as regularidades observadas

Exercícios:

1. (Enem 2013) Nasce daqui uma questão: se vale mais ser amado que temido ou temido que amado. Responde-se que ambas as coisas seriam de desejar; mas porque é difícil juntá-las, é muito mais seguro ser temido que amado, quando haja de faltar uma das duas. Porque dos homens se pode dizer, duma maneira geral, que são ingratos, volúveis, simuladores, covardes e ávidos de lucro, e enquanto lhes fazes bem são inteiramente teus, oferecem-te o sangue, os bens, a vida e os filhos, quando, como acima disse, o perigo está longe; mas quando ele chega, revoltam-se.

MAQUIAVEL, N. O príncipe. Rio de Janeiro: Bertrand, 1991.

A partir da análise histórica do comportamento humano em suas relações sociais e políticas, Maquiavel define o homem como um ser

- a) munido de virtude, com disposição nata a praticar o bem a si e aos outros.
- b) possuidor de fortuna, valendo-se de riquezas para alcançar êxito na política.
- c) guiado por interesses, de modo que suas ações são imprevisíveis e inconstantes.
- d) naturalmente racional, vivendo em um estado pré-social e portando seus direitos naturais.
- e) sociável por natureza, mantendo relações pacíficas com seus pares.

2. (Uel 2014) Leia o texto a seguir.

A República de Veneza e o Ducado de Milão ao norte, o reino de Nápoles ao sul, os Estados papais e a república de Florença no centro formavam ao final do século XV o que se pode chamar de mosaico da Itália sujeita a constantes invasões estrangeiras e conflitos internos. Nesse cenário, o florentino Maquiavel desenvolveu reflexões sobre como aplacar o caos e instaurar a ordem necessária para a unificação e a regeneração da Itália.

(Adaptado de: SADEK, M. T. “Nicolau Maquiavel: o cidadão sem fortuna, o intelectual de virtú”. In: WEFORT, F. C. (Org.). Clássicos da política. v.2. São Paulo: Ática, 2003. p.11-24.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a filosofia política de Maquiavel, assinale a alternativa correta.

- a) A anarquia e a desordem no Estado são aplacadas com a existência de um Príncipe que age segundo a moralidade convencional e cristã.
- b) A estabilidade do Estado resulta de ações humanas concretas que pretendem evitar a barbárie, mesmo que a realidade seja móvel e a ordem possa ser desfeita.
- c) A história é compreendida como retilínea, portanto, a ordem é resultado necessário do desenvolvimento e aprimoramento humano, sendo impossível que o caos se repita.
- d) A ordem na política é inevitável, uma vez que o âmbito dos assuntos humanos é resultante da materialização de uma vontade superior e divina.
- e) Há uma ordem natural e eterna em todas as questões humanas e em todo o fazer político, de modo que a estabilidade e a certeza são constantes nessa dimensão.

3. (Unesp 2011)

Analise o texto político, que apresenta uma visão muito próxima de importantes reflexões do filósofo italiano Maquiavel, um dos primeiros a apontar que os domínios da ética e da política são práticas distintas.

“A política arruína o caráter”, disse Otto von Bismarck (1815-1898), o “chanceler de ferro” da Alemanha, para quem mentir era dever do estadista. Os ditadores que agora enojam o mundo ao reprimir ferozmente seus próprios povos nas praças árabes foram colocados e mantidos no poder por nações que se enxergam como faróis da democracia e dos direitos humanos: Estados Unidos, Inglaterra e França. Isso é condenável?

Os ditadores eram a única esperança do Ocidente de continuar tendo acesso ao petróleo árabe e de manter um mínimo de informação sobre as organizações terroristas islâmicas. Antes de condenar, reflita sobre a frase do mais extraordinário diplomata americano do século passado, George Kennan, morto aos 101 anos em

2005: “As sociedades não vivem para conduzir sua política externa: seria mais exato dizer que elas conduzem sua política externa para viver”. (Veja, 02.03.2011. Adaptado.)

A associação entre o texto e as ideias de Maquiavel pode ser feita, pois o filósofo

- a) considerava a ditadura o modelo mais apropriado de governo, sendo simpático à repressão militar sobre populações civis.
- b) foi um dos teóricos da democracia liberal, demonstrando-se avesso a qualquer tipo de manifestação de autoritarismo por parte dos governantes.
- c) foi um dos teóricos do socialismo científico, respaldando as ideias de Marx e Engels.
- d) foi um pensador escolástico que preconizou a moralidade cristã como base da vida política.
- e) refletiu sobre a política através de aspectos prioritariamente pragmáticos.

4. (Ufpa 2013) Ao pensar como deve comportar-se um príncipe com seus súditos, Maquiavel questiona as concepções vigentes em sua época, segundo as quais consideravam o bom governo depende das boas qualidades morais dos homens que dirigem as instituições. Para o autor, “um homem que quiser fazer profissão de bondade é natural que se arruíne entre tantos que são maus. Assim, é necessário a um príncipe, para se manter, que aprenda a poder ser mau e que se valha ou deixe de valer-se disso segundo a necessidade”. Maquiavel, *O Príncipe*, São Paulo: Abril cultural, Os Pensadores, 1973, p.69.

Sobre o pensamento de Maquiavel, a respeito do comportamento de um príncipe, é correto afirmar que

- a) a atitude do governante para com os governados deve estar pautada em sólidos valores éticos, devendo o príncipe punir aqueles que não agem eticamente.
- b) o Bem comum e a justiça não são os princípios fundadores da política; esta, em função da finalidade que lhe é própria e das dificuldades

concretas de realizá-la, não está relacionada com a ética.

- c) o governante deve ser um modelo de virtude, e é precisamente por saber como governar a si próprio e não se deixar influenciar pelos maus que ele está qualificado a governar os outros, isto é, a conduzi-los à virtude.
- d) o Bem supremo é o que norteia as ações do governante, mesmo nas situações em que seus atos pareçam maus.
- e) a ética e a política são inseparáveis, pois o bem dos indivíduos só é possível no âmbito de uma comunidade política onde o governante age conforme a virtude.

5. Segundo o filósofo inglês Francis Bacon (1561-1626), o ser humano tem o direito de dominar a natureza e as técnicas; as ciências são os meios para exercer esse poder.

Que processo histórico pode ser diretamente associado a essas ideias?

- a) Os ideais de retorno à vida natural.
- b) O bloqueio continental imposto à Europa por Napoleão Bonaparte.
- c) A Contrarreforma promovida pela Igreja Católica.
- d) O surgimento do estilo barroco nas artes.
- e) A Revolução Industrial.

6. São de quatro gêneros os ídolos que bloqueiam a mente humana. Para melhor apresentá-los, assinalamos os nomes: Ídolos da Tribo, Ídolos da Caverna, Ídolos do Foro e Ídolos do Teatro”.

Fonte: BACON. *Novum Organum...*, São Paulo: Nova Cultural, 1999, p.33.

É correto afirmar que para Bacon:

- a) Os Ídolos da Tribo e da Caverna são os conhecimentos primitivos que herdamos dos nossos antepassados mais notáveis.
- b) Os Ídolos do Teatro são todos os grandes atores que nos influenciam na vida cotidiana.
- c) Os Ídolos do Foro são as ideias formadas em nós por meio dos nossos sentidos.

d) Através dos Ídolos, mesmo considerando que temos a mente bloqueada, podemos chegar à verdade.

e) Os Ídolos são falsas noções e retratam os principais motivos pelos quais erramos quando buscamos conhecer.

7. Sobre os ídolos preconizados por Francis Bacon, é CORRETO afirmar que:

a) “A consequência imediata da ação dos ídolos é a inscrição do Homem num universo de massacre e sofrimento racional-indutivo, onde o conhecimento científico se distancia da filosofia, se deteriora e se amesquinha”.

b) “Toda idolatria é forjada no hábito e na subjetividade humanos”.

c) “Os ídolos invadem a mente humana e para interrogá-los, é necessário um esforço racional-dedutivo de análise, como bem advertiu Aristóteles”.

d) “Os ídolos da caverna são os homens enquanto indivíduos, pois cada um [...] tem uma caverna ou uma cova que intercepta e corrompe a luz da natureza”.

8. Leia o texto a seguir.

O pensamento moderno caracteriza-se pelo crescente abandono da ciência aristotélica. Um dos pensadores modernos desconfortáveis com a lógica dedutiva de Aristóteles – considerando que esta não permitia explicar o progresso do conhecimento científico – foi Francis Bacon. No livro *Novum Organum*, Bacon formulou o método indutivo como alternativa ao método lógico-dedutivo aristotélico.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o pensamento de Bacon, é correto afirmar que o método indutivo consiste

a) a derivação de consequências lógicas com base no corpo de conhecimento de um dado período histórico.

b) no estabelecimento de leis universais e necessárias com base nas formas válidas do silogismo tal como preservado pelos medievais.

c) na postulação de leis universais com base em casos observados na experiência, os quais apresentam regularidade.

d) na inferência de leis naturais baseadas no testemunho de autoridades científicas aceitas universalmente.

e) na observação de casos particulares revelados pela experiência, os quais impedem a necessidade e a universalidade no estabelecimento das leis naturais.

9. “A filosofia encontra-se escrita neste grande livro que continuamente se abre perante nossos olhos (isto é, o Universo). Ele está escrito em língua matemática, os caracteres são triângulos, circunferências e outras figuras geométricas. Sem estes meios, é impossível entender humanamente as palavras; sem eles nós vagamos perdidos dentro de um obscuro labirinto”.

(GALILEU. Apud. COTRIM. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas. 16ª Ed., São Paulo: Saraiva, 2006 – p.133.)

De acordo com o texto acima, e com seus conhecimentos sobre a ciência da natureza em Galileu, assinale a alternativa correta.

a) De acordo com os princípios de sua ciência, Galileu depositava grande crédito no método indutivo, pois este possuiria melhor alcance nos resultados da investigação da natureza.

b) O passo decisivo da física galileana concentrava-se na realização de experimentos para comprovar uma tese, sem a necessidade de recorrer às elaborações do raciocínio matemático.

c) Quanto ao “movimento”, Galileu seguiu as teorias de Aristóteles que distinguia o movimento qualitativo do movimento quantitativo, para considerar toda mudança apenas do ponto de vista qualitativo (corpos pesados ou leves).

d) Um dos aspectos centrais da ciência da natureza em Galileu está na realização de experimentos com o auxílio indispensável da matemática, pois, para ele, a matemática é o meio instrumental capaz de enunciar e traduzir as regularidades observadas nos fenômenos naturais.

e) O que dá validade científica aos processos intelectuais de Galileu é que os resultados de suas pesquisas jamais precisariam ser submetidos à comprovação empírica, bastando, apenas, se localizarem no campo da abstração.

10. Assentado, portanto, que a Escritura, em muitas passagens, não apenas admite, mas necessita de exposições diferentes do significado aparente das palavras, parece-me que, nas discussões naturais, deveria ser deixada em último lugar.

GALILEI, G. Carta a Benedetto Castelli. In: Ciência e fé: cartas de Galileu sobre o acordo do sistema copernicano com a Bíblia. São Paulo: Unesp, 2009. (adaptado).

O texto, extraído da carta escrita por Galileu (1564-1642) cerca de trinta anos antes de sua condenação pelo Tribunal do Santo Ofício, discute a relação entre ciência e fé, problemática cara no século XVII. A declaração de Galileu defende que

- a) a Bíblia, por registrar literalmente a palavra divina, apresenta a verdade dos fatos naturais, tornando-se guia para a ciência.
- b) o significado aparente daquilo que é lido acerca da natureza na Bíblia constitui uma referência primeira.
- c) as diferentes exposições quanto ao significado das palavras bíblicas devem evitar confrontos com os dogmas da Igreja.
- d) a Bíblia deve receber uma interpretação literal porque, desse modo, não será desviada a verdade natural.
- e) os intérpretes precisam propor, para as passagens bíblicas, sentidos que ultrapassem o significado imediato das palavras.

Gabarito:

1. C. O homem é guiado por interesses que o tornam imprevisíveis e não confiáveis.
2. B. Maquiavel deu concretude às ações políticas rompendo com as concepções utópicas e abstratas ou pautadas na Providência divina, segundo os critérios da Eficiência Política
3. E. A concretude das relações políticas, sejam internas ou externas, exigem dos líderes um pragmatismo em suas ações para alcançar os melhores resultados possíveis.
4. B. O campo da ética deixa de ser o campo fundador da Política que, agora, como Ciência do Poder pode e deve agir de forma eticamente reprovável quando for necessário.
5. E. O industrialismo e as inovações antevistas por Francis Bacon nos levam a pensar na Revolução Industrial e todas as suas inovações técnicas e produtivas.
6. E. Os ídolos são todas pré-noções e preconceitos que estão arraigados na busca do conhecimento e que precisam, portanto, serem superados.
7. D. Foi Francis Bacon que trabalhou com a Teoria dos Ídolos.
8. C. A leitura indica os princípios que fundamentam a Ciência Moderna, como a observação e a regularidade dos eventos.
9. D. Galileu Galilei propôs que os experimentos e as observações deveriam ser referendados segundo os princípios da Matemática e sua linguagem precisa.
10. E. As passagens bíblicas não devem tomadas como portadoras de todo o conhecimento e, portanto, devem ser consideradas como princípios de conhecimento passíveis de questionamentos e

de reflexões para além de suas supostas verdades reveladas e aparentes.